

Cooperação, investigação e equidade em Saúde

Cooperation, investigation and health equity

Paulo Ferrinho

Diretor do Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Paula Fortunato

Editora assistente dos ANAIS do Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Este suplemento aprofunda as questões da equidade na investigação e a partilha de conhecimento no âmbito das parcerias, além das boas intenções, com um sentido muito prático centrado na eficácia e medição dos resultados concretos, como evidencia o editorial convidado de Carel IJsselmuiden e Kirsty Klipp sobre *The Research Fairness Initiative* (RFI).

Na sequência, “a implementação da iniciativa para a equidade na investigação”, da autoria de António Carvalho, Carel IJsselmuiden, Kirsty Klipp, Paulo Ferrinho e Zulmira Hartz, aborda a igualdade de oportunidades, partilha de custos e benefícios, num artigo que apresenta os passos necessários para a preparação do relatório RFI e a sua validação, servindo como instrumento de apoio a todas as instituições que se preparam para aderir a esta iniciativa.

Maria Guadalupe Medina e Jairnilson Silva Paim

analisam os contributos do Observatório de Análise Política em Saúde para a “Produção de conhecimentos, ação política e equidade”, num artigo onde se reconhece a complexidade dessa abordagem no setor da Saúde. O artigo descreve a experiência de construção do Observatório e o que ele pode contribuir para o aumento da equidade na formulação e implementação das políticas e da pesquisa em saúde no Brasil, considerando-o de facto uma ferramenta potente para lidar com essas questões.

“A equidade na investigação avaliativa com foco na cooperação em saúde para o desenvolvimento”, da autoria de Isabel Craveiro e Zulmira Hartz, faz uma síntese do conhecimento sobre a forma como o tema é abordado nessas avaliações de um ponto de vista intercultural e os vários desafios para a sua “descolonização” noutras contextos.

Partindo da consciência de que a Saúde Pública apresenta características de uma área particular-

mente sensível às questões de equidade, Luís V. Lapa e Ricardo Arcêncio, em “Boas práticas de equidade em investigação em Saúde Pública: exemplos do Brasil e Portugal”, aplicam o quadro de referência do RFI para melhor mapear as práticas de investigação equitativa nos dois países e a forma como a adoção de modelos colaborativos mais rigorosos ajuda a mitigar os desafios da sua complexidade e falta de recursos.

Luciana Caroline Albuquerque Bezerra, Eronildo Felisberto, Juliana Martins Barbosa da Costa, Marcella de Brito Abath e Zulmira Hartz analisam “a gestão do conhecimento no contexto de uma emergência em Saúde Pública: o caso da síndrome congénita do Zika vírus, em Pernambuco, Brasil”, tendo como foco estratégias de desenvolvimento, disseminação e uso do conhecimento influenciando ações e decisões emergenciais em contexto organizacional.

Em “Equidade e governança: análise da política de pesquisa e inovação em saúde no Brasil”, as autoras, Antónia Angulo-Tuesta e Zulmira Hartz, explicam como a saúde no Brasil melhorou notavelmente, fruto das transformações e mudanças em termos de desenvolvimento do país e no próprio sistema assistencial, mas ainda assim, salientam a manutenção de disparidades regionais, socioeconómicas, étnicas e de género afetando a saúde da população, e que necessitam ser consideradas no financiamento da investigação e translação de conhecimento.

Ana Claudia Figueiró, Maria Aparecida dos Santos, Marly Marques da Cruz, Juliana Ubarana e Zulmira Hartz analisam a “Implementação de um sistema de monitoramento e avaliação de âmbito federal: o caso do e-Car no Departamento de Monitoramento e Avaliação do Sistema Único de Saúde (SUS) - Sistema de monitoramento e avaliação para o SUS”, para tomada de decisão, mas que requer esforço contínuo para que seja eficaz em todo o seu potencial.

Ana Cristina Garcia, Sónia Dias, Daniela Alves, João de Almeida Pedro, Maria Hermínia Cabral e Zulmira Hartz, apresentam-nos nesta edição os resultados da avaliação externa a seis edições de estágios de curta duração em Portugal para profissionais de Saúde dos PALOP e Timor-Leste, promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian. Os resultados são claramente positivos considerando-se que os 42 profissionais oriundos dos PALOP e Timor-Leste que responderam ao questionário, regressaram ao respetivo país de origem após o estágio com indicadores desejáveis do fortalecimento de capacidades, mudanças comportamentais e institucionais.

Um estudo de caso em Moçambique, de Mie Oka-

mura, Sónia Dias e Zulmira Hartz, sobre a “avaliação de projetos de fortalecimento de capacidades às políticas e práticas em saúde”, analisa o Projeto de Resposta ao VIH na Província de Gaza, com o objetivo de compreender como foram efetivamente implementadas as estratégias de coordenação, descentralização e comunicação no seu alinhamento com as necessidades dos parceiros e da comunidade.

António Carvalho, João Arriscado Nunes e Zulmira Hartz fazem uma síntese sobre uma base de evidências recentemente criada no âmbito do RFI em “Saúde para o desenvolvimento, parcerias de investigação e equidade: uma revisão de literatura”, artigo que elenca algumas das melhores práticas neste âmbito e conclui pela necessidade de adoção de padrões e modelos em áreas como financiamento, gestão de ciência, definição de prioridades ou partilha de benefícios, que promovam maior igualdade nessas colaborações internacionais.

Este suplemento dos ANAIS encerra com três interessantes notas de investigação. No 1º artigo - “Fortalecimento dos Comitês de Bioética nos países africanos de língua portuguesa”, João Schwabach, Esperança Sevens, Ema Cândida Branco Fernandes, Isabel Inês Monteiro de Pina Araújo, Helena Pereira de Melo, Amílcar Bernardo Tomé da Silva, Emanuel Catumbela, Jahit Sacarlal, Jorge Seixas, Maria Chimpolo, Rassul Nala, Tazi Nimi Maria, Zulmira Hartz e Maria do Rosário Oliveira Martins falamos da iniciativa norte-sul que pretende fortalecer a capacidade de elaboração e revisão de projetos através da melhoria das capacidades institucionais dos comitês de ética/bioética de Angola, Cabo Verde e Moçambique, para maior eficiência da investigação em saúde, na clínica e da promoção de atividades em rede.

Paula C. Sousa Saraiva, André Pereira Neto e Zulmira Hartz, em “Parcerias colaborativas e inovadoras na gestão do Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da Iniciativa para a Equidade na Investigação: o Projeto MedTROP - IHMT/FIOCRUZ”, explicam a importância deste trabalho ligado à Agenda 2030 das Nações Unidas, com base num compromisso solidário no combate às doenças negligenciadas que potencie a sua disponibilização em acesso aberto na promoção da literacia digital a cidadãos e profissionais.

Miguel Lanaspá e Márcia Melo Medeiros na 3ª nota - “Microbioma respiratório saudável: um projeto inovador na primeira coorte de nascimento em Angola”, explicam como a coorte será uma estrutura de investigação capaz de atrair fundos, promover a investigação translacional e criar oportunidades de formação de investigadores angolanos, uma abor-

dagem particularmente importante se tivermos em conta que a pneumonia pediátrica permanece como a principal causa de mortalidade infantil nos países de África subsaariana.

Concluindo, o suplemento n.º 2 dos ANAIS de 2017, representa um novo motivo de orgulho e alegria institucional ao apresentar o trabalho desenvolvido

pelos nossos investigadores, em colaboração com colegas de vários países, uma demonstração prática de como o IHMT quer contribuir para a equidade na investigação e gestão do conhecimento, através da partilha efetiva de oportunidades, aprendizagem e benefícios mútuos na cooperação internacional.